

Tema: Incontinências

Atribuições Do Enfermeiro Na Atenção À Pessoa Com Incontinência Anal

FRANCIELE CATARUCCI, Aline Pereira de Almeida, Bruna Laponez da Silveira, Gilmara Menezes Macedo, Luzia Dantas Cunha, Vanessa Cristina Romano

Introdução: A Incontinência Anal (IA) é definida como uma alteração no mecanismo de defecação, que se caracteriza pela perda involuntária tanto de gases como fezes líquidas ou sólidas pelo reto, notada pela incapacidade fisiológica de manter controle sobre o armazenamento e expulsão das fezes em locais socialmente adequados. As atribuições dos enfermeiros na atenção a IA vêm sendo discutidas e regulamentadas pelos Conselhos de Enfermagem. **Objetivo:** Descrever as atribuições do enfermeiro na atenção a pessoa com IA. **Metodologia:** Constitui-se de uma revisão da literatura, realizada entre set/2016 e fev/2017, de estudos publicados a partir de jan/2010, de acesso livre, nas línguas portuguesa e inglesa, nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Bireme, com as palavras-chave: enfermagem, incontinência anal e incontinência fecal. **Resultados:** Foram identificados 71 artigos, dos quais 20 foram selecionados: apenas 12 (60%) referiam o papel do enfermeiro na IA; 5 (cinco) falaram da orientação alimentar e dieta, 3 (três) da auto gestão do cuidado, 2 (dois) da gestão da função intestinal, 3 (três) da avaliação incontinência anal, 2 (dois) da eletroestimulação, 4 (quatro) do biofeedback, 3 (três) exercícios do soalho pélvico e 4 (quatro) sobre irrigação. **Discussão:** Observado que a IA recebe pouca atenção na assistência, nas publicações científicas e nas sociedades médicas e constata-se raras apresentações sobre a IA nos eventos científicos brasileiros e internacionais. Quanto ao papel do enfermeiro e a IA foram encontradas poucas referências bibliográficas, por se tratar de um assunto novo para a categoria. **Conclusão:** Conclui-se que existem poucos estudos relacionados ao tema, que as ações do enfermeiro devem ser baseadas num modelo de assistência onde o cliente é participante ativo no seu processo de cuidado levando-se em consideração a sua real necessidade. Com isso, o profissional deve ser motivador, melhorando a confiança, segurança e sua autonomia.

Palavras-chave: enfermagem, incontinência anal e incontinência fecal

1- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA: ESTOMIAS, FERIDAS E INCONTINÊNCIAS. SOBEST.

Intervenções nas áreas de abrangência da Estomterapia. Lorena: CCTA, 2016.

2- LEITE, J.; POÇAS, F. Tratamento da incontinência fecal. *Rev Port Coloproct. Coimbra*, v. 7, n.2, p. 68-72, 2010.

3- ZASLAVSKY et al. Entrevista motivacional no tratamento dos pacientes com incontinência anal. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, v.57, n.3, p.180-184, 2013.